

**Manifesto ao 6º CONGRESSO DO PT**

**OUSADIA E LUTA, POR UM PARTIDO DE TODOS**

O golpe contra a democracia em nosso país (judiciário-parlamentar-midiático) que levou ao afastamento de uma presidente legitimamente eleita já deu mostras superlativas dos motivos reais dessa articulação que, pelo menos desde 2014, abalou o país, arruinou sua economia e abriu uma crise social sem precedentes. Trata-se de atender os apetites do mercado financeiro à custa dos direitos e conquistas do povo trabalhador, da soberania nacional e da democracia.

Os últimos meses devem necessariamente nos ensinar muita coisa. Afinal, a grande maioria parlamentar de que dispõe Temer é, em essência, a mesma que, em anos mais tranquilos, sustentou os governos Lula e Dilma. Para o conjunto dos trabalhadores e do povo brasileiro é fundamental que o PT diga não a alianças com as forças políticas que atentam contra a democracia e os direitos sociais da maioria do povo.

**RESISTÊNCIA E ESPERANÇA**

O ano de 2017 deve ser decisivo do ponto de vista político para o Brasil. Para os conservadores e os arquitetos do golpe de 2016 é a possibilidade de se construir uma ponte rumo a uma mínima estabilidade na política brasileira, o que pode sustentar a abertura de um ciclo conservador. Mas também pode representar o naufrágio da opção de restauração do projeto neoliberal, abrindo espaço para uma recomposição do campo democrático e popular liderado por Lula. Ou mais grave, pode ser a ascensão de um projeto conservador radical, baseada em opções extremadas e de fora do quadro partidário vigente.

Ao mesmo tempo em que organiza a resistência ao golpe junto com os movimentos sociais, o PT deve se dedicar à tarefa de atualizar seu programa partidário, oferecendo aos trabalhadores e ao País alternativas às políticas neoliberais, trazendo novamente a esperança ao povo brasileiro e o restabelecimento pleno da democracia. Neste 6º Congresso o PT além de aprovar um novo conjunto de ações para enfrentar as incertezas do quadro político e econômico, tem que recuperar o sentido da utopia e voltar a se preocupar com o conteúdo de uma sociedade sem exploração, com soberania para o uso de seus recursos, com o aprofundamento da democracia e socialmente justa.

**JOVENS, MULHERES, NEGROS, ÍNDIOS E LGBTs**

Para tanto, o partido precisa pensar uma pauta para a população que leve em conta a dramática situação econômica e social que retira da maioria da juventude uma perspectiva digna de futuro. Não podemos transigir da centralidade da luta contra o desemprego e pelo trabalho na sociedade moderna, dentro do espectro do desenvolvimento atual do capitalismo em nosso país. Neste momento de grandes transformações que o mundo e o nosso país passam, é preciso que o PT aprofunde o debate sobre questões fundamentais, como a ecologia, a cultura, a liberdade e os direitos de mulheres, negros, índios, LGBTs e outros segmentos.

O Brasil necessita de uma série de reformas, que apesar dos esforços nos governos de Lula e Dilma não foram possíveis ocorrer e que o atual Congresso é incapaz de realizar. Por isso, a necessidade do partido levantar a bandeira de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte cuja tarefa será a promoção dessas reformas, a começar pela reforma política com as mudanças das atuais regras partidárias e eleitorais colocando um fim à influência do poder econômico que deforma a vontade popular.

**PARTIDO VIVO**

A **Ousadia** na forma de agir e as **lutas** a serem travadas exigem um PT paranaense mais ativo e inserido nos movimentos sociais para fazer frente ao governo tucano de Beto Richa e toda sua política de desmonte do estado. Um governo, que além de acabar com a poupança dos servidores e aumentar impostos dos produtos de primeira necessidade se caracteriza pela violência contra os professores e servidores e por uma sucessão de escândalos. Paralelamente, o governo prepara a privatização de empresas altamente lucrativas como a Copel e a Sanepar.

É na esteira dos movimentos de resistência e de luta que o PT do Paraná precisa caminhar. Assim como é preciso que a nova direção do partido se esforce para formular um programa alternativo ao modelo de desenvolvimento praticado por Beto Richa e seus aliados.

Finalmente, cabe destacar que se por um lado, nosso partido encontra um certo grau de consenso no que diz respeito à natureza do golpe de estado de 2016 e do caráter das forças políticas que o patrocinaram, por outro o PT precisa dar respostas a outras questões, a começar do ajuste de contas interno sobre a responsabilização dos erros de condução política no financiamento privado das atividades e campanhas do partido.

**COMPROMISSO COM O FUTURO**

Qual o realinhamento político a seguir daqui para frente em relação aos partidos fora do campo democrático e popular e que participaram do golpe parlamentar? É possível uma Frente de Esquerda com expressões partidárias desgarradas do projeto golpista; nucleada por um novo programa; mais avançado e sem concessões; ou esse tipo de expressão de aliança política e social foi superada pela conjuntura golpista, o crescimento da direita, a disputa por opções ideológicas de perfil mais definido? Em suma, a política de alianças que permitiu e sustentou os Governos de Lula e de Dilma ainda é possível? Ou elas simplesmente representam erros políticos que precisam ser diagnosticados e superados?

**MAIS DEMOCRACIA, MAIS TRANSPARÊNCIA**

O PT tem uma história riquíssima de construção partidária. A busca de maior democracia é um desejo de todos. Queremos que o PT volte a funcionar de baixo para cima, que suas políticas sejam definidas desde os núcleos de base e que os encontros de base voltem a ser instância de debate e deliberação.

Nossas instâncias, sobretudo o Diretório Estadual, deve reunir as condições políticas para analisar a vida no país e no Paraná.

Nossas reuniões devem ser espaços de elaboração política, de debates intensos sobre os problemas que afetam nosso povo.

Nossa direção tem que ter transparência na aplicação dos recursos do partido.

É importante debater a organização do partido. É importante debater o processo eleitoral. É importante debater o Brasil e o Paraná. É preciso discutir, a saúde, a educação, o transporte, as políticas para as mulheres e para nossos jovens. É preciso abrir e ampliar o debate.

**FORMAÇÃO E NOVA LINGUAGEM**

Para isso, o PT precisa capacitar seus militantes para a compreensão dos problemas políticos, sociais e econômicos.

Precisa de uma comunicação ágil e de uma linguagem adequada para cada segmento. O PT precisa se preparar para as lutas do presente e do futuro.

Este é o verdadeiro debate que precisamos enfrentar no VI Congresso Nacional do PT. Fazê-lo de forma direta, clara e sem tergiversações.

É com este espírito de luta, dando vez e voz às nossas bases, que nós vamos reconstruir o partido. Convidamos todos os filiados para o debate fraterno em busca das melhores propostas para o PT.

***POR UM PARTIDO DE TODOS, 410***